

Ensino para quem não tem tempo

Cresce nas universidades oferta de cursos a distância no país. Com isso, MEC quer superar a média de 12% de alunos em curso superior

Estudar em casa, sem horário fixo, tendo que apresentar trabalhos periódicos e provas a cada dois meses, ou a cada seis, em alguns casos. O paraíso para alguns. Inferno para quem tem certeza que não conseguirá se organizar. Optar ou não pelo método, é trabalho do estudante. Uma possibilidade de escolha que começa a se tornar concreta em várias universidades brasileiras. O ensino a distância — coisa da moda nos últimos tempos — começa a crescer e tomar forma no país.

Não são poucas as universidades que já entraram na onda de oferecer cursos em que o aluno não precisa contar presença, recebe o material em casa, e é acompanhado via fax, internet e telefone por tutores. A educação a distância é considerada pelas universidades e pelo Ministério da Educação uma forma de resolver um dos problemas do ensino brasileiro: a pequena quantidade de pessoas que chegam à universidade.

Atualmente, apenas 12% dos estudantes que completam o 2º grau entram na universidade. As razões são muitas. Começa pela falta de recursos, tanto para pagar a escola quanto para ficar quatro ou cinco anos praticamente à disposição da universidade. “A educação a distância é perfeita para pessoas que não podem ir à universidade, pessoas que estão empregadas e não podem deixar seus empregos para continuar sua educação superior”, diz Michael Moore, consultor do Banco Mundial para Educação a Distância.

Os cursos de graduação a distância, no entanto, ainda estão engatinhando. O primeiro recebeu este mês a autorização do Conselho Nacional de Educação para funcionar a partir de 1999. É o curso de Licenciatura ou Bacharelado em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA). “O projeto deles era

muito bom, preenchia todos os requisitos que exigimos”, diz Éfrem Maranhão, presidente da Câmara de Educação Superior do CNE.

O curso da UFPA terá a duração de quatro anos, como uma faculdade regular. A diferença é que o aluno estudará em casa, com material específico — apostilas, vídeos, fitas, CD Roms —, produzido pela Open University, universidade inglesa dedicada apenas ao ensino a distância. “O material é tão bom que eles vão passar a usá-lo no curso regular também”, conta Éfrem. Os alunos terão que cumprir cada disciplina em 32 semanas. Não há repetência ou trancamento de matrícula. Se o estudante não passar, terá que se inscrever novamente no curso.

O outro curso de graduação que funciona no país conseguiu burlar a exigência de credenciamento expressa pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A Universidade Fede-

ral do Mato Grosso (UFMT) usou a própria LDB para criar um curso de Licenciatura para professores das séries iniciais.

A lei exige que até 2006 todos os docentes que hoje têm apenas o magistério passem a ter 3º grau. O curso da UFMT forma professoras das escolas públicas do estado. Por enquanto, trabalha com a região norte de Mato Grosso, onde há menos professores formados. “Hoje atendemos 350 professores de nove municípios, mas a partir do ano que vem vamos ampliar para o resto do estado”, afirma Maria Lucia Carvale, coordenadora do programa.

O sistema é o mesmo da UFPA: apostilas, vídeos, fitas cassete, material para computador, tutores à disposição. A universidade possui um centro no município de Colider, onde os professores podem se dirigir se precisam de biblioteca, usar computadores, etc. A diferença é que o curso não é aberto a qualquer interessado. “Nossa intenção é formar os professores das redes estadual e municipal”, explica Maria Lucia.

ESTRUTURA

A estrutura dos cursos que existem hoje no Brasil são muito semelhantes. A maior parte, no entanto, ainda trabalha com especialização, aperfeiçoamento e extensão. Os três tipos de formação não exigem credenciamento pelo conselho para funcionar. “Mas seria importante que o projeto passasse pelo conselho, para que pudéssemos ter a garantia da qualidade”, diz Maranhão.

A Universidade de Brasília (UnB) possui um departamento de Ensino a Distância desde 1989. Atualmente, trabalha com três cursos de especialização. A universidade planeja ter também a graduação a distância, mas ainda não chegou sequer a colocar o projeto

no papel. “É uma coisa que terá que ser muito bem negociada com nossos departamentos de graduação”, explica Flávio Castro, diretor do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (Cead).

Dar o passo maior não é fácil. O conselho promete ser rígido com os credenciamentos. “Vamos valorizar projetos de qualidade para garantir a credibilidade do sistema”, explica Maranhão. “Se permitirmos o funcionamento de cursos ruins, todo o projeto de educação a distância ficará prejudicado. E o Brasil precisa desse tipo de projeto.”

Um dos principais méritos do sistema é permitir que pessoas que moram em lugares onde não há boas faculdades — às vezes nem mesmo ruins — tenham acesso a uma boa formação. Nos cursos que já estão implementados não é raro haver alunos de cidades quase inacessíveis. “Temos alunos de lugares

Adauto Cruz



A professora Josefina mora em Taguatinga, perto da Católica, mas optou pelo curso a distância: “Posso conciliar os meus afazeres e estudar”

que tivemos que olhar no mapa para saber onde é”, conta Maria do Socorro, professora dos cursos de especialização da Universidade Católica de Brasília (UCB).

A maior parte da clientela dos dois cursos da universidade — Ensino a Distância e Filosofia e Existência — é da região Norte. Mas nem todos. A professora Josefina Reis de Moraes, 49 anos, mora em Taguatinga. Não tão longe da UCB mas, mesmo assim, optou pelo curso a distância. “O curso me dá mais mobilidade. Posso conciliar os meus afazeres e estudar, sem ter que passar quatro horas por dia na sala de aula”, explica.

DIFICULDADES

Josefina começou o curso em agosto. Nos dois primeiros meses, teve dificuldade de acompanhar. Estava organizando a festa de 15 anos da filha, e teve a preocupação extra de cuidar do pai, que ficou 40 dias hospitalizado. “Recebia cartas e telefonemas dos tutores, cobrando mais empenho”, lembra. A partir deste mês, a professora quer se organizar mais e dedicar pelo menos oito horas semanais ao curso. “Estudar a distância exige muita organização e interesse, mais que uma escola normal”, garante Maria do Socorro.

Até porque a avaliação não é a distância e os estudantes têm que chegar na hora da prova e mostrar que se dedicaram. As regras do MEC exigem o comparecimento do aluno na escola para fazer as provas.

Cada universidade estabelece a periodicidade, mas a maior parte exige que o aluno, ao final de cada módulo — uma área de estudo — compareça à escola para fazer uma prova. “É preciso que as avaliações

ocorram com o aluno presente na escola, até para se ter certeza de que quem está fazendo o curso é realmente a pessoa inscrita”, explica Maranhão.

A exigência dessas provas é um dos principais prejuízos dos cursos estrangeiros que tentam entrar no Brasil. A maior parte deles quer conquistar os brasileiros para o Mestrado em Administração de Empresas, o MBA (Master in Business Administration), que costuma ser sinônimo de promoção e melhores salários. O problema é que, sem poder passar por uma avaliação, e com dificuldades de manter a exigência do comparecimento do aluno às provas, esses mestrados não são credenciadas a funcionar no país. “Pode até ser que sejam bons cursos, mas não temos como saber”, explica o presidente da Câmara de Educação.

A opção de pós-graduação a distância no Brasil, por enquanto, é oferecida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na área de engenharia. Criado em 1995, o programa alcançou em julho deste ano 130 mil matrículas. Além de oito mestrados, o programa oferece doutorado, especialização e capacitação. “São programas voltados para as necessidades das empresas e dos alunos. Criamos modelos que se adaptam às características de produção definidas por nós e ajustadas às características dos clientes”, diz Ricardo Barcia, coordenador dos programas de pós-graduação a distância.

Entre os clientes da UFSC estão 22 engenheiros da Petrobrás, de cinco pólos diferentes da empresa. A única dúvida sobre o programa da universidade catarinense fica com o conselho: a proposta ainda não passou por lá.

QUEM ADOTOU O PROGRAMA

UNIVERSIDADE DE BRÁSILIA

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Saúde Coletiva voltada para Odontologia
Ensino de Ciências sob o Prisma da Educação Ambiental
Serviço Social.

MATRÍCULAS

Abertas a pessoas com curso superior, sujeita a avaliação

INFORMAÇÕES:

telefone: 061 3490996; fax: 061 2734299; e-mail: cead@unb.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRÁSILIA

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Filosofia e Existência
Ensino a Distância
Turismo (a partir de 1999)

MATRÍCULAS

Abertas durante o ano, para pessoas com curso superior

INFORMAÇÕES:

Telefone: 061 3474398; E-mail: ced@pos.ucb.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Cursos de Doutorado, mestrado e especialização em engenharia

MATRÍCULAS

Abertas no início de cada ano, sujeita a avaliação

INFORMAÇÕES

Telefone: 048 3319000

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Graduação em Matemática — Bacharelado e Licenciatura

MATRÍCULAS

Abertas no início do ano, sujeita a avaliação

INFORMAÇÕES

Telefone: 0912495383